



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



A reescrituração e a metáfora no estudo da designação do nome “português” no espaço de enunciação argentino

Gabriel Leopoldino dos Santos
e-mail: gsantos18@gmail.com

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)/
Fundação de Amparo à Pesquisa do Est. de São Paulo (FAPESP)

Nesta comunicação, nosso objetivo principal consiste em estudar a designação do nome “português” no espaço de enunciação argentino. Nossas análises são feitas a partir de um corpus composto por um conjunto de entrevistas feitas a alunos e professores do Professorado em Português da Universidade Nacional de Entre Ríos (UNER), Argentina. Tendo em vista nosso objetivo principal e o dispositivo teórico-analítico que mobilizamos na pesquisa, que é o da Semântica Histórica da Enunciação, trabalhamos em nossas análises com três conceitos teóricos que nos são fundamentais: o de *designação*, o de *reescrituração* e o de *metáfora*. A *designação*, como dissemos em Santos (2009), a partir da definição dada por Guimarães (2002), significa analisar os sentidos como um “confronto de lugares enunciativos” (Guimarães, op. cit., p. 40). E ainda dissemos, naquela ocasião, “que não se trata [pelo estudo da *designação*] de pensar a totalidade do sentido, mas sim no ‘campo de objetos’ (*idem, ibidem*) significado pelo recorte do interdiscurso por uma posição social de locução do sujeito enunciator no presente do acontecimento, constituindo, assim, o *memorável*” [que significa esses “objetos”] (Santos, 2009, p. 91). Desse modo, em nosso trabalho, observamos esse “confronto de lugares enunciativos”, esse “recorte do interdiscurso por uma posição social de locução do sujeito enunciator” por meio da *reescrituração*, que segundo Guimarães (2009, p. 53), é um procedimento semântico que “se caracteriza por fazer interpretar uma forma (reescriturada) como diferente de si (em virtude da reescrituração). E nessa medida”, continua o autor, “a reescrituração é um procedimento que coloca em funcionamento uma operação enunciativa fundamental na constituição do sentido pelo acontecimento enunciativo.” Assim, como parte do método de descrição, a *reescrituração*, enquanto processo semântico, nos permite olhar para a constituição da designação de um nome, nesse caso o nome “português”, na medida em que essa designação é constituída pelos modos específicos com que o nome vai se reescrevendo em cenas enunciativas diferentes. Como reescrever, em nossa perspectiva, não significa reescrever o mesmo, mas apontar para a diferença de sentido entre uma forma (reescriturada) e sua forma outra (pelo procedimento da reescrituração), o específico, então, de nosso trabalho de pesquisa é pensar a natureza dessa diferença, desse “algo novo” trazido pela *reescrituração*. Por isso, colocamos em cena o conceito de *metáfora*, não enquanto “figura de linguagem”, tal como consta em manuais de Retórica, mas como um processo de significação que faz deslizar o sentido de uma

forma a outra na e pela *reescrituração*. Dessa forma, podemos dizer que a *metáfora*, tomada assim, determina a designação de um nome, faz ver o “confronto de lugares enunciativos” que participa da constituição do sentido de um nome dado. A partir desse aparato teórico-analítico, algumas consequências deste trabalho tanto para a Semântica Histórica da Enunciação quanto para outras áreas relacionadas dos estudos da linguagem, como, por exemplo, a História das Ideias Linguísticas e a Análise de Discurso, são: nossas análises trarão elementos interessantes para compreendermos, em primeiro lugar, a significação como um processo histórico e simbólico que caracteriza língua materialmente concebida e, em segundo lugar, uma certa configuração da política de línguas de um espaço de enunciação historicamente marcado pela memória da colonização latino-americana pelos europeus.

Palavras-chave: designação, sentido, português, metáfora, reescrituração.

Referências bibliográficas

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento:** um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. “A Enumeração: funcionamento enunciativo e sentido”. In: _____. & ZOPPI-FONTANA, M. G. **Caderno de estudos linguísticos**, n. 51(1), Campinas, SP: IEL/UNICAMP, 2009.

ORLANDI, E. (Org.) **História das Ideias Linguísticas:** construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: Unemat Editora, 2001.

SANTOS, G. L. “O processo enunciativo da designação no estudo da relação entre línguas”. In: SCHREIBER DA SILVA, S. M. **Argumentação e movimento de línguas:** espaço de enunciação em São Carlos, fronteira Brasil/Uruguai, Argentina. São Carlos, SP: Pedro & João Editores.

Área/linha teórica do trabalho: Semântica/Semântica Histórica da Enunciação – História das Ideias Linguísticas

Tipo de apresentação: comunicação oral na sessão intitulada “História das Ideias Linguísticas”, coordenada pela professora e pesquisadora Dra. Bethania Mariani (UFF).